



ANAIS

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES PESSOAIS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cheila Karei Siega (apresentadora)¹
Ana Paula Lopes²
Tavana Liege Nagel Lorenzon³
Elisangela Argenta Zanatta⁴

Eixo: Educação e formação em saúde

Resumo: Objetivou-se realizar o levantamento de possíveis nós críticos que afetam o nível da Atenção Primária à Saúde (APS) quanto à gestão do trabalho, planejamento e avaliação, buscando nas Políticas Públicas de Saúde (PPS) subsídios para responder estas necessidades. Resumo elaborado a partir de trabalho proposto na disciplina de Gestão e Avaliação dos Processos de Trabalho em Saúde e Enfermagem do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC CEO. Norteadando a construção deste trabalho buscou-se responder às questões: Quais os nós críticos na gestão, planejamento e avaliação na APS? Quais ferramentas de trabalho podem contribuir para desatar os nós nessa realidade? Respondendo estes questionamentos procurou-se subsídio teórico nas Políticas Públicas de Saúde que orientasse o debate e a escrita sobre o tema. Elencou-se como um dos nós críticos as dificuldades da formação profissional e do desenvolvimento das habilidades e competências para atuar na APS. Identificou-se na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) ferramenta para superar as fragilidades da formação profissional, a qual apoia a construção de competências e habilidades pessoais para atuar nas equipes de saúde

¹Enfermeira SMS Caçador-SC, Mestranda UDESC-CEO, cheila.siega2017@edu.udesc.br

²Enfermeira SMS Chapecó-SC, Mestranda UDESC-CEO, anapaula.lopes@hotmail.com

³Enfermeira SMS Três Passos-RS, Mestranda UDESC-CEO, instituição, tavanalieve77@gmail.com

⁴Enfermeira Doutora, Docente do Mestrado UDESC-CEO, elisangela.zanatta@udesc.br

inseridas na APS. A definição de uma política de formação e desenvolvimento para o SUS deve considerar o conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS) articulando as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social sobre as PPS. Ao encontro dessa necessidade, em 2007 foi lançada a PNEPS, instrumento orientador das ações dos Estados e municípios quanto à educação em saúde. A EPS apresenta como proposta, que os processos de educação permanente dos trabalhadores da saúde tenham início na problematização do processo de trabalho, sendo pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações, objetivando-se transformações das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Nesse sentido, o enfoque da EPS representa uma relevante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços, pois incorpora o ensino e o aprendizado na vida cotidiana das organizações e nas práticas sociais e laborais. Considera ainda, a prática como fonte de conhecimento e de problemas em que os atores são colocados como agentes reflexivos da sua prática e construtores ativos do conhecimento e de alternativas de ação. No entanto, o que percebe-se na realidade das equipes da APS são estratégias isoladas de educação continuada focadas na capacitação para enfrentar problemas específicos dos serviços de saúde, pensa-se os processos educativos apenas enquanto meio de alcançar um objetivo pontual e não como parte integrante de uma estratégia de mudança institucional. Prevalece o caráter imediatista com a lógica em atuar por meio de programas e projetos, com começo e fim, além de sua dependência de fontes específicas de financiamento. Além disto, a gestão por muitas vezes dificulta o espaço para EPS dentro das equipes, por não favorecer momentos para realização destas atividades, pois muitas vezes foca no atendimento dos sofrimentos e urgências, desvalorizando as ações de promoção em saúde que tem resultados em longo prazo.

Palavras-chave: Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde; Política Pública.